

PEDAGOGIA SOCIAL, VULNERABILIDADE E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO SOCIOEDUCACIONAL

Dinai Souza José Fiuza¹
Suzete Terezinha Orzechowski²
UNICENTRO (Brasil)

RESUMO:

O presente artigo discute a Pedagogia Social enquanto campo interdisciplinar voltado à promoção da inclusão, da cidadania e do desenvolvimento humano em contextos de vulnerabilidade social. Inicialmente, aborda-se a origem e evolução histórica da Pedagogia Social, destacando contribuições de autores clássicos e contemporâneos, como Paul Natorp, Paulo Freire, Dermeval Saviani e Maria Stela Graciani. Em seguida, analisa-se a relação entre desigualdade social, vulnerabilidade e educação, enfatizando os impactos das desigualdades socioeconômicas no acesso e permanência escolar. O estudo também apresenta reflexões acerca do papel do educador social na contemporaneidade, evidenciando sua atuação como mediador de direitos e agente de transformação social. Os resultados parciais indicam que a Pedagogia Social representa importante instrumento de emancipação e fortalecimento da cidadania, especialmente em territórios marcados por desigualdades estruturais.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia Social; Vulnerabilidade Social; Educação; Exclusão Social;

¹ Pedagoga Professora na Educação Básica e mestranda em Educação no PPGE- Unicentro-Pr, Email 21008254011@unicentro.edu.br

² Dra. em educação, pedagoga e professora no Departamento de Pedagogia - DEPED e no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, na Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, Campus Santa Cruz (Guarapuava). Integra o GT RePPed, coordenadora do LAPSU - Laboratório de Pedagogia Social e líder do GETFOP. E-mail: sorzechowski@unicentro.com.

RESUMEN:

Este artículo aborda la Pedagogía Social como un campo interdisciplinario enfocado en promover la inclusión, la ciudadanía y el desarrollo humano en contextos de vulnerabilidad social. Inicialmente, se analiza el origen y la evolución histórica de la Pedagogía Social, destacando las contribuciones de autores clásicos y contemporáneos como Paul Natorp, Paulo Freire, Dermeval Saviani y Maria Stela Graciani. Posteriormente, se examina la relación entre desigualdad social, vulnerabilidad y educación, haciendo hincapié en el impacto de las desigualdades socioeconómicas en el acceso y la permanencia escolar. El estudio también presenta reflexiones sobre el rol del educador social en la actualidad, resaltando su función como mediador de derechos y agente de transformación social. Los resultados parciales indican que la Pedagogía Social constituye un instrumento importante para la emancipación y el fortalecimiento de la ciudadanía, especialmente en territorios marcados por desigualdades estructurales.

PALABRAS CLAVE: Pedagogía Social; Vulnerabilidad Social; Educación; Exclusión Social;

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é marcada por profundas desigualdades sociais, econômicas e culturais que impactam diretamente as condições de vida da população, especialmente de crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade social. Nesse contexto, a educação assume papel fundamental no fortalecimento da cidadania, da inclusão social e da transformação da realidade.

A Pedagogia Social surge como um importante campo de atuação voltado ao enfrentamento das desigualdades, buscando promover o desenvolvimento humano integral por meio de práticas educativas realizadas em espaços formais e não formais. Sua atuação está diretamente relacionada à garantia de direitos, ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e à construção da autonomia dos sujeitos.

Diante disso, o presente texto tem como objetivo discutir os fundamentos da Pedagogia Social, sua relação com a vulnerabilidade social e a educação, bem como analisar o contexto socioeducacional e sua necessária articulação as políticas públicas.

1. PEDAGOGIA SOCIAL: ORIGEM, EVOLUÇÃO E ESPAÇOS DE ATUAÇÃO

As bases da Pedagogia Social podem ser identificadas ainda na antiguidade, especialmente nas reflexões de Platão e Aristóteles, que articulavam dimensões éticas, políticas e educativas ao pensar a organização da vida em sociedade. Essas discussões inauguram uma compreensão de educação voltada à formação do sujeito para a convivência social e para o exercício da cidadania.

No período moderno, a relação entre educação e assistência social ganha maior sistematização, especialmente a partir das contribuições de Johann Heinrich Pestalozzi, cuja abordagem humanista enfatizava a educação integral do indivíduo, contemplando dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Posteriormente, Friedrich Froebel também contribuiu significativamente para essa perspectiva ao valorizar a educação desde a infância, centrada no desenvolvimento global do sujeito.

A consolidação teórica da Pedagogia Social ocorre com Paul Natorp, filósofo neokantiano que, em sua obra *Pedagogia Social* (1898), propõe a educação como um processo essencialmente social fundamentado na ideia de comunidade. Para Natorp (1898), o desenvolvimento humano está intrinsecamente relacionado às interações sociais, sendo a educação um instrumento de integração e construção coletiva.

No Brasil, a Pedagogia Social emerge inicialmente associada a práticas assistencialistas vinculadas às políticas públicas e às influências das concepções pedagógicas de Paulo Freire e Dermeval Saviani. (FREIRE, 1987; SAVIANI, 1991). Sua consolidação ocorre especialmente entre as décadas de 1990 e 2000, impulsionada pelos debates em torno do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e da implementação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Paulo Freire (1987), contribui significativamente para esse campo ao defender uma pedagogia crítica e libertadora, fundamentada no diálogo, na consciência crítica e na valorização dos saberes prévios dos sujeitos. Para Freire, a educação deve constituir-se como prática de liberdade e instrumento de

transformação social. Complementarmente, Dermeval Saviani (1991), por meio da pedagogia histórico-crítica, enfatiza a importância da mediação pedagógica e do acesso ao conhecimento sistematizado para a formação crítica dos indivíduos.

A Pedagogia Social constitui-se, portanto, como um campo interdisciplinar que articula conhecimentos da educação, sociologia, filosofia, psicologia social, serviço social e educação popular. Seu foco está no atendimento a sujeitos em situação de vulnerabilidade social, promovendo o fortalecimento de vínculos, a inclusão social e o desenvolvimento humano integral.

De acordo com Maria Stela Graciani (2014), a Pedagogia Social busca desenvolver o sujeito em sua integralidade, promovendo autoconhecimento, valorização da história de vida e fortalecimento da autonomia. Sua atuação ocorre principalmente nos espaços de convivência, caracterizando-se por uma perspectiva emancipadora voltada à formação de sujeitos críticos e conscientes de seus direitos.

Graciani destaca quatro dimensões fundamentais para a prática sociopedagógica:

1. Uma visão holística, que compreende o sujeito em sua integralidade biopsicossocial e cultural;
2. Uma perspectiva interdisciplinar, integrando diferentes áreas do conhecimento;
3. Uma abordagem heurística, voltada à investigação, criatividade e construção contínua do saber;
4. Uma visão de totalidade, considerando aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais nas práticas educativas.

Entre as principais áreas de atuação da Pedagogia Social destacam-se cidadania, direitos humanos, saúde, meio ambiente, diversidade, justiça social, defesa da paz, criticidade e fortalecimento da convivência comunitária.

Os benefícios dessa abordagem incluem maior aproximação com a realidade dos sujeitos, valorização dos saberes prévios, fortalecimento da autonomia, estímulo à convivência social e estímulo do desenvolvimento integral. A Pedagogia Social pode ser desenvolvida em escolas, organizações não governamentais, serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, projetos

culturais, instituições comunitárias e contextos de reabilitação social.

2. A PEDAGOGIA SOCIAL NO CONTEXTO DA VULNERABILIDADE

A vulnerabilidade social caracteriza-se como uma condição em que indivíduos ou grupos encontram-se expostos a riscos e adversidades que comprometem sua qualidade de vida, bem-estar e acesso a direitos fundamentais, como educação, saúde, moradia e trabalho digno.

Essa condição decorre de desigualdades econômicas, sociais, culturais e políticas que limitam a participação plena dos sujeitos na sociedade. Pessoas em situação de vulnerabilidade possuem menor capacidade de enfrentar crises e assegurar seus direitos, tornando-se mais suscetíveis à exclusão social, à marginalização e às diferentes formas de violência.

Nesse sentido, Geraldo Caliman destaca que a educação desempenha papel fundamental como processo de reconstrução do sujeito. Para o autor, a intervenção pedagógica não deve restringir-se ao assistencialismo, mas promover autonomia, participação social e formação cidadã.

Segundo Caliman (2010):

“A Pedagogia Social, enquanto ciência da educação social, se propõe a intervir nos processos de marginalização e de exclusão social, buscando não apenas a adaptação do indivíduo à sociedade, mas a sua promoção como sujeito de direitos e protagonista de sua própria história.”

Maria Stela Graciani reforça que a vulnerabilidade não define a pessoa, mas revela contextos de desigualdade que podem ser transformados por ações coletivas, políticas públicas eficazes e práticas educativas comprometidas com a emancipação social.

Assim, a Pedagogia Social busca reconhecer os potenciais dos sujeitos, fortalecendo sua autonomia, protagonismo e capacidade de transformação da realidade social.

3. EDUCAÇÃO, DESIGUALDADE E VULNERABILIDADE SOCIAL

A relação entre educação e desigualdade social constitui um dos principais desafios das sociedades contemporâneas. Crianças e adolescentes oriundos de contextos socioeconômicos desfavorecidos apresentam maiores índices de fracasso escolar, evasão e dificuldades de aprendizagem.

Paulo Freire (1987), afirma que a educação é elemento essencial para a transformação social e superação da vulnerabilidade, pois amplia horizontes e possibilita aos indivíduos atuarem criticamente sobre a realidade em que vivem.

No Brasil, muitos jovens abandonam os estudos para contribuir com a renda familiar ou ingressar precocemente no mercado de trabalho. A percepção de que a escolarização não produz retorno imediato também contribui para a evasão escolar e inserção em empregos precários.

Pierre Bourdieu (1993), por sua vez, analisa a escola como espaço de reprodução das desigualdades sociais. Segundo o autor, o sistema escolar valoriza conhecimentos, linguagens e comportamentos típicos das classes dominantes, desconsiderando as diferenças culturais e sociais presentes entre os estudantes.

Dessa forma, jovens de classes populares enfrentam dupla dificuldade: precisam aprender os conteúdos escolares e adaptar-se aos códigos culturais exigidos pela instituição escolar. Nesse contexto, a evasão escolar pode ser compreendida como um processo de “autoeliminação”, em que o sujeito passa a acreditar que o ambiente escolar não foi construído para ele.

Apesar disso, a educação continua sendo uma das principais estratégias para romper ciclos de pobreza e exclusão social, promovendo melhores condições de vida e ampliando oportunidades de inserção social e profissional.

4. O PAPEL DO EDUCADOR SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

O educador social exerce papel fundamental como agente de transformação social, mediador de conflitos e promotor da cidadania, especialmente junto a grupos em situação de vulnerabilidade.

Sua atuação ultrapassa os limites da educação formal, envolvendo ações voltadas ao

desenvolvimento humano, fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, garantia de direitos e o fomento da inclusão social.

O educador social atua em diversas áreas, como cultura, esportes, meio ambiente, tecnologia, arte e educação comunitária, utilizando metodologias participativas e socioeducativas para estimular autonomia, criticidade e convivência democrática.

Além disso, desenvolve importante trabalho junto a adolescentes em conflito com a lei, população em situação de rua e crianças em acolhimento institucional, contribuindo para processos de reinserção social e fortalecimento de vínculos.

Entretanto, esse profissional enfrenta desafios significativos, como a necessidade de adaptação a contextos sociais complexos, desigualdades estruturais, crises sociais e demandas relacionadas à inclusão digital.

Antônio Nóvoa afirma que: “Ser professor hoje é reinventar permanentemente a profissão” (Nóvoa, 1995).

Essa reflexão evidencia a necessidade de formação contínua, postura crítica e capacidade de atuação em realidades sociais diversas e em constante transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia Social constitui um importante campo de atuação voltado à consolidação da inclusão, cidadania e transformação social. Seu caráter interdisciplinar possibilita a construção de práticas educativas comprometidas com a emancipação dos sujeitos e o enfrentamento das desigualdades sociais.

Ao longo deste estudo, observou-se que a vulnerabilidade social ultrapassa a dimensão econômica, envolvendo fatores culturais, políticos, territoriais e educacionais que limitam o acesso aos direitos fundamentais.

Nesse cenário, a educação apresenta-se como instrumento essencial de transformação social, especialmente quando articulada a práticas pedagógicas críticas, humanizadoras e emancipadoras.

Dessa forma, torna-se fundamental fortalecer políticas públicas integradas, ampliar investimentos em educação e assistência social e valorizar o trabalho do educador social como agente de transformação e construção da cidadania.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *A miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes, 1993.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Política Nacional de Assistência Social – PNAS. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social, 2004.

CALIMAN, Geraldo. *Pedagogia Social: contribuições para uma teoria geral da educação social*. Brasília: Liber Livro, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GRACIANI, Maria Stela Santos. *Pedagogia Social*. São Paulo: Cortez, 2014.

NATORP, Paul. *Pedagogia Social*. 1898.

NÓVOA, Antônio. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas: Autores Associados, 1991.

COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: Fiuza, Dinai Souza José, Orzechowski, Suzete Terezinha. (2026), Pedagogia Social, vulnerabilidade e educação: reflexões sobre o contexto educacional. En: <http://quadersnanimacio.net> nº 44, Julio 2026; ISSN: 1698-4404